



A ESCOLARIZAÇÃO DE UM ALUNO OUVINTE, FILHO DE PAIS SURDOS.

Tatiane Aparecida Rocha – UNIASSELVI¹

Agência Financiadora: Sem financiamento

Modalidade de Apresentação: Comunicação oral

INTRODUÇÃO

A educação da pessoa surda requer a adaptação e flexibilização curricular, ou seja, os professores envolvidos no processo de inclusão escolar necessitam respeitar as características desta população. Os Codas, filhos ouvintes de pais surdos, também estão inseridos neste contexto, pois apresentam identidade e cultura surda. Possuem como língua materna a língua de sinais e, posteriormente, são inseridos nos contextos das pessoas ouvintes e no mundo ouvinte, permeando essa dualidade cultural. A Língua Brasileira de Sinais é ensinada pelos pais surdos, pois é o seu meio de comunicação. A escolarização de Codas é rodeada de incertezas e desafios, pois os professores necessitam estar atentos sobre as questões pedagógicas, como também as questões culturais e identitárias. O presente trabalho objetiva analisar o processo escolar de um Coda na modalidade da educação infantil em um Centro de Educação em Blumenau, SC. A literatura identifica crianças ouvintes, filhas de pais surdos como Codas (*Children of Deaf Adults*). É importante que esse seja um assunto abordado e conhecido pela área da Educação, compreendendo a condição e o contexto de vida dessas crianças, evitando situações preconceituosas e discriminatórias. A pesquisa tem como objetivo geral: Analisar como é a escolarização de um aluno ouvinte, filho de pais surdos, mais especificadamente, caracterizar o aluno, enfatizar as características culturais e linguísticas implícitas em ser Coda; Identificar as principais dificuldades no processo educativo. É uma pesquisa aplicada, qualitativa, exploratória e um estudo de caso. Nota-se a importância deste estudo, devido à falta de entendimento por parte dos educadores nesta temática e à falta de literatura existente, sendo este estudo fonte de consulta para próximos pesquisadores.

METODOLOGIA

A natureza da pesquisa é aplicada. Sob o ponto de vista da forma de abordagem do problema, é uma pesquisa qualitativa. Do ponto de vista de seus objetivos, é uma pesquisa exploratória, “visa proporcionar maior familiaridade com o problema, visando torná-lo explícito, ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado” (SOUZA; ILKIU, 2017, p. 59). Sob o ponto de procedimentos técnicos, é um estudo de caso, “envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita seu amplo e detalhado conhecimento (SOUZA; ILKIU, 2017, p. 59). Para coletar os dados realizou-se uma entrevista com os pais surdos de um estudante ouvinte.

¹ Técnica Pedagógica do Núcleo Regional de Educação do Município de União da Vitória – PR; Tradutora Intérprete de Libras da Câmara de Vereadores de União da Vitória – PR e Tutora externa do Curso Letras Libras – Uniasselvi – Polo Porto União – SC. E-mail: tatirocha@seed.pr.gov.br



REFERENCIAL TEÓRICO, RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que a família é a primeira instituição social à qual uma pessoa pertence e é nesse ambiente que os conhecimentos sobre o mundo e sobre si são construídos. A família repassa todos os conhecimentos acumulados e passados de geração a geração, dentre isso construímos nossa identidade e nossa cultura. "É na família que a criança encontra padrões onde aprende a viver, a ser e a estar e onde se inicia o processo de consciencialização dos valores inerentes à sociedade" (FIGUEIREDO, 2010, p. 9, citado por SILVA, 2017). É nesse espaço que, a partir da observação e da apuração dos nossos sentidos, vamos desenvolvendo a linguagem. É por meio da linguagem que nossa cognição é desenvolvida. Em uma família em que os pais são surdos e o filho é ouvinte, esta interação se dá pela Língua Brasileira de Sinais. A interação entre os pais surdos e filho ouvinte deve se dar por meio bilíngue. Percebe-se que, neste contexto, o filho ouvinte terá como primeira língua a LIBRAS. Silva (2017) enfatiza que, neste ambiente, a criança se desenvolve tendo características gestuais e visuais, pois o contato com os pais surdos e com pessoas que utilizam a língua de sinais faz com que a LIBRAS seja sua língua natural, pois esta forma de contato cria suas experiências interpessoais. Mesmo sinalizante, esta criança possui competência para língua oral. "Os CODAs são pessoas bilíngues e biculturais, pois dominam duas línguas e vivem entre duas culturas" (MELO, 2015, p. 88). Para Quadros (2007, p. 249) citado por Melo (2015, p. 89), "o coda se constitui com ambas estruturas linguísticas que se mesclam e interagem na constituição de sua subjetividade, especialmente quando a experiência com o bilinguismo se dá sem a violência colonial e o recalque da Língua de Sinais". Segundo Streiechen; Cruz; Krause-Lemke (2017, p. 5466). É como se todas essas sensações ficassem apenas do lado de fora dos muros escolares e não afetassem o desenvolvimento biopsicossocial desses sujeitos. Assim, as características culturais, sociais e linguísticas que deveriam ser tomadas como elementos relevantes para o processo interativo escolar dos alunos, filhos de pais surdos, são totalmente desconsideradas e neutralizadas (QUADROS et al., 2007, citado por STREIECHEN; CRUZ; KRAUSE-LEMKE, 2017, p. 5474). Strobel (2008) citado por Streiechen, Cruz e Krause-Lemke (2017, p. 5476) afirmam que "é na posse da língua de sinais que o sujeito surdo construirá a identidade surda [...] A maioria das narrativas tem como base a ideia de que a identidade surda está relacionada a uma questão de uso da língua". Geralmente, é nas famílias em que os pais possuem identidade surda que os filhos ouvintes se envolvem com a cultura surda, ou seja, participam ativamente dos movimentos surdos, festas, associações surdas etc. Quando a criança Coda ingressa na escola, leva consigo características culturais diferentes da escola, nomeadamente em relação à língua que é utilizada em casa e entre a família e à língua que é utilizada na escola (BEZERRA & MATEUS, 2017 citado por SILVA, 2017, p.17). Assim, devido à "falta de conhecimento da instituição, essa criança acaba sendo negligenciada, em vez de a escola valorizar essa situação para trabalhar com e pela diversidade" (BEZERRA & MATEUS, 2017, p. 455 citado por SILVA, 2017, p.17). Segundo Silva (2017, p. 20). Se a criança ouvinte apenas contatar com a comunidade surda, ao ter contato com outros ouvintes podem surgir dificuldades de interação com eles, o que irá comprometer o desenvolvimento das suas reais capacidades e mesmo do seu desenvolvimento global.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. Brasília, 2002.

MELO, A. V. S. de. **Children Of Deaf Adults**: CODAS em Sergipe. Interfaces em educação. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/1754>. Acesso em: 13 abr. 2021

QUADROS, R. M. de. **Língua de Herança**; Língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso: 2017.

SILVA, M. S. **Experiências de filhos ouvintes com pais surdos nas dimensões: Familiar, social e Educativa**. Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/11595/1/DM_Marina%20Silva_2017.pdf. Acesso em: 25 ago. 2020.

STREIECHEN, E. M.; KRAUSE-LEMKE, C. Aquisição da LIBRAS por crianças ouvintes filhas de mãe surda num contexto multilíngue. **Seminário de pesquisa PPE. Universidade Estadual de Maringá**. 12 a 14 de junho de 2013. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2013/trabalhos/co_04/130.pdf. Acesso em: 25 ago. 2020.

STREIECHEN, E. M.; CRUZ, G. de C.; KRAUSE-LEMKE, C. **A interferência da língua de sinais na aquisição da escrita de filhos ouvintes de pais surdos**. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23712_13017.pdf. Acesso em: 25 ago. 2020.